

CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA DE CAMPO NA FORMAÇÃO DOCENTE E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Carine Daiana Binsfeld, UFSM

Hellen de Prá da Rosa, UFSM

Márcia Fernanda Heck, UFSM

Acadêmicas do Curso de Pedagogia Licenciatura Plena

RESUMO: Este trabalho irá apresentar as contribuições de uma pesquisa de campo para o professor em formação, de uma forma que ele possa relacionar teoria com prática, através de uma pesquisa realizada em uma Escola Estadual do Município de Santa Maria. Com perspectiva de conhecer a estrutura e organização do espaço escolar, a gestão escolar, assim como, a política adotada pela escola. Procura-se apresentar no decorrer do texto conceitos sobre pesquisa de campo, impressões sobre a escola, contribuições da pesquisa na formação docente e relato de experiência envolvendo a técnica de observação e entrevista. A partir desta entrevista procuramos relacionar a teoria com a prática onde o professor em formação começa a se relacionar com a escola, seu objeto de trabalho, e também se constitui professor de uma forma crítica e reflexiva.

PALAVRAS CHAVES: Pesquisa, Gestão democrática, Formação docente.

INTRODUÇÃO

Uma pesquisa é sempre um relato de uma experiência, uma curiosidade ou uma viagem em um lugar onde muitas pessoas já frequentaram e exploraram. Sendo assim a presente pesquisa realizada na disciplina de Gestão da Educação Básica, visa à compreensão por parte das acadêmicas de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria sobre o funcionamento e organização das escolas da rede pública de ensino.

Este trabalho aborda uma pesquisa qualitativa e conceito de pesquisa de campo e sua importância na formação acadêmica de futuros professores pesquisadores, críticos e reflexivos. Também trás impressões sobre a escola, seu funcionamento e organização. Onde através de observações e entrevistas com professores gestores e alunos buscamos compreender a realidade de grande parte das escolas da rede pública e como estas são influenciadas por políticas governamentais e de Estado.

A partir disso consideramos que a pesquisa de campo trás contribuições significativas para a formação docente, onde o professor em formação tem a possibilidade de conhecer o seu espaço de trabalho, relacionando a teoria com a prática. Desta forma o ensino e a aprendizagem

acabam por tornarem-se muito mais significativos e prazerosos, pois, o professor em formação consegue se aproximar com a realidade a qual mais tarde será seu objeto de trabalho.

METODOLOGIA

A pesquisa de campo apresentada neste artigo trata de observações, conversas e entrevistas realizadas com professores de uma Escola Estadual de Educação Básica da cidade de Santa Maria, Rio Grande do Sul. Esta pesquisa foi proposta na disciplina de Gestão de Educação Básica, onde nos encontramos duas vezes para organizar a ida para a escola, o roteiro para conversas e as questões de entrevista. Nossas visitas à escola duraram duas semanas, sendo que em cada semana fomos três vezes para a escola, primeiro para nos familiarizar com o desconhecido e depois para conversas, entrevistas e observações constantes a respeito do espaço escolar e sua organização. Listamos abaixo alguns itens que foram pontos chave para a organização da pesquisa, sendo estes:

1. Como a escola é organizada;
2. Quais os espaços da Escola;
3. Quantidade de alunos e de professores;
4. Quem são esses alunos;
5. Níveis e Modalidades;
6. Turnos;
7. Participação dos pais e alunos;
8. Formação dos professores e integração;
9. Bases curriculares;
10. Estrutura da sala de aula;
11. Gestão escolar;
12. Como se organiza o tempo na escola;
13. Conhecer o PPP da escola.

Compreendendo que a pesquisa trás uma necessidade de dialogar a realidade na qual o pesquisador pretende efetuar sua pesquisa, entende-se que este diálogo precisa de uma crítica e momentos criativos. Nesta perspectiva, o pesquisador precisa primeiro ser diferente no espaço

em que ele vai pesquisar para aos poucos se aproximar daquele contexto e se familiarizar com ele.

Porém, sabe-se que não existe pesquisa sem a utilização de técnicas. A técnica utilizada neste artigo para desenvolver a pesquisa foi à observação e a entrevista, a qual facilita a aproximação com o objeto de estudo. O interesse desta pesquisa esta voltado para a organização da escola, assim como, a formação dos docentes e reconhecimento do ambiente escolar, obtendo um estudo do grupo escolar e formulação dos seus documentos.

Com base nessas perspectivas optou-se por uma pesquisa qualitativa que possibilita uma leitura do espaço escolar e sua organização, de uma forma que o pesquisador problematize aquele espaço e suas relações de uma forma crítica e reflexiva. Neste procedimento metodológico o pesquisador irá analisar interpretar, problematizar e explicar o contexto a qual está inserido, onde o problema de pesquisa só se tornará problema a partir de sua curiosidade e prática.

Como afirma Paulo Freire “como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não *aprendo* nem *ensino*”. (Pedagogia da Autonomia, capítulo II pág. 85).

Nesse contexto é extremamente necessário para o professor em formação conhecer seu espaço de trabalho e sua organização, podendo desta forma compreender a relação entre teoria e prática, se constituindo professor crítico capaz de argumentar e se posicionar frente ao seu objeto de estudo e trabalho.

Assim sendo, a pesquisa inicia-se em uma fase exploratória onde vamos conhecer o espaço escolar, sua organização, a política adotada pela escola através de observações constantes, conversas com professores e entrevista com a administração diretiva da escola. Este estudo envolveu um levantamento de informações a respeito da organização do sistema escolar, sua autonomia e administração. Uma vez que,

“A pesquisa de campo é o tipo de pesquisa que pretende buscar a informação diretamente com a população pesquisada. Ela exige do pesquisador um encontro mais direto. Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre, ou ocorreu e reunir um conjunto de informações a serem documentadas”. (Piana, 2009).

Junto com a realidade da escola, nós buscamos uma complementação do estudo de teorias a respeito da organização do espaço escolar, assim como, compreender este processo de uma forma que nos aproxime com os aspectos estruturais da escola.

RESULTADOS

A pesquisa apresentada neste artigo contribui para aprimorar o conhecimento e aproximá-lo do contexto do professor em formação, onde ele pode se familiarizar com a escola, seu ambiente de trabalho, compreender a organização desta e seu funcionamento, de uma forma que as vivências que ele tem em formação se fazem extremamente necessárias para se constituir professor pesquisador.

Como estão claro na resolução nº 4 de 13 de julho de 2010, a gestão democrática é obrigatória para as instituições públicas e “implica decisões coletivas que pressupõe a participação da comunidade escolar na gestão da escola”, o que condiz com a visão de gestão democrática da diretora “*gestão democrática, para mim é dirigir uma instituição fazendo com que as pessoas opinem, dando responsabilidades, onde a gente pede participação, sugestões, ouve.*”. Essa participação é muito presente na escola, sabemos que, como uma professora afirmou, “*se é preciso brigar a gente briga, se é preciso falar a gente fala*”, ou seja, eles estão sempre envolvidos, alguns mais, outros menos. Muitos professores reclamam da falta de presença dos pais, o que é notável, alguns pais vão à escola espontaneamente, mas a grande maioria só vai quando é chamado.

Podemos perceber que muitas vezes, como afirma Paro, “o diretor é visto como o responsável último pela escola” (PARO, p. 42) e isso acaba por prejudicar o andamento de muitas escolas, no nosso ponto de vista, uma vez que a comunidade não se envolve e não faz com que a escola se sinta parte do local. A função da escola é formar cidadãos histórico-culturais, o que fica claro na pesquisa de Paro, e para alcançar essa formação é preciso que a cultura local seja conhecida pela comunidade escolar:

“se educação é formação de personalidades humano-históricas, o seu conteúdo tem a ver com a cultura em seu sentido pleno: conhecimentos, informações, valores, crenças, tecnologia, ciência, arte, filosofia, direito etc., ou seja, tudo aquilo que é criado pelos homens, por contraposição à natureza, que existe independentemente de sua ação ou vontade.” (PARO, p. 128)

Nesse sentido, o fato de o diretor ser autoridade, faz com que muitas pessoas pensem que apenas ele precisa conhecer a cultura local e a realidade de seus alunos e isso acaba por prejudicar o desempenho do professor, uma vez que ele não busca realizar visitas às casas dos alunos fica sem conhecê-los por completo. A partir do momento que a cultura for fortemente evidenciada e trabalhada nas salas de aula tudo passará a fazer mais sentido para os alunos e, talvez assim a educação seja mais valorizada.

Sendo assim, devemos buscar superar o ensino tradicional, presente na grande maioria das escolas atuais, para podermos fazer com que o ensino e a aprendizagem sejam significativos para os alunos e também para os professores. Muitos pontos que são determinados em leis não são cumpridos, e isso podemos perceber em observações em diversas escolas e não apenas nesta em especial.

Visando essa superação do ensino tradicional e buscando fazer com que os alunos trabalhem em conjunto para alcançar a sua própria formação, o professor se torna um mediador nesse processo. Nesta perspectiva surgem os ciclos que vem sendo implantado pelo governo estadual atualmente. Porém, como afirma Paro, os ciclos muitas vezes continuam sendo entendidos como:

“conjuntos de séries, mantendo toda a filosofia e a prática escolar da seriação, ou ainda dividir o ensino em ciclos sem nenhum critério pedagógico, como aconteceu nos sistemas em que apenas se cortou ao meio o ensino fundamental, instituindo dois “ciclos” de quatro séries – *no caso três* – ‘praticamente regredindo ao tradicional sistema de primário e ginásio de antigamente.’ (PARO pág. 105).

Existem mudanças características do período, que ocorrem de diferentes maneiras em diferentes momentos e que podem beneficiar ou prejudicar a educação. Esperamos que os ciclos não sejam apenas uma mudança temporária, porque como afirmaram as professoras da escola, com tantas mudanças elas acabam se sentindo perdidas, uma vez que a direção apenas vem e coloca o que deve ser feito, sem ter conseguido uma mínima explicação.

Uma das contribuições foi a de que nós professoras em formação conseguimos fazer uma relação entre teoria e prática, assim facilitando na compreensão do espaço escolar e sua forma de organização, considerando que cada escola possui uma realidade diferente de organização e políticas públicas adotadas.

Nesse contexto, é muito importante que o professor possa se aproximar desta realidade de uma forma que ele respeite as diferentes culturas e contextos existentes na escola, pois, o professor precisa compreender que ele contribui para formação humana e histórica dos sujeitos, onde cabe a ele ser crítico e estar aberto para reflexão e aprender o novo, numa busca constante de aperfeiçoar a sua prática tornando o ensino mais atrativo e significativo para o aluno.

Outro aspecto bastante relevante a se considerar, é de que podemos compreender uma gestão democrática, o que ela é e como acontece nas escolas. Através desta experiência percebemos que apesar da participação dos gestores, professores e funcionários, o diretor ainda exerce uma função superior aos demais, ficando a cargo dele dar a última palavra e posição a respeito de alguma ação.

Também consideramos a importância de uma mudança na educação, sobretudo, na metodologia utilizada dentro da sala de aula. Sabe-se que o ensino tradicional ainda está muito presente nas escolas, e grande parte do corpo docente não procura se atualizar e pesquisar para aumentar o capital cultural, de uma forma que torna o ensino mais atrativo. Estes professores ainda organizam e ministram as suas aulas da mesma forma, tornando estas, muitas vezes, consideradas chatas na visão dos alunos.

Nesse contexto, é importante o professor conhecer a realidade dos seus alunos e aproximar os conteúdos a ser ensinado desta realidade, para o aluno poder atribuir significado para o que ele está aprendendo, de uma forma que ele se constitua sujeito histórico e autônomo, podendo tomar suas decisões e argumentar de uma forma crítica e reflexiva sobre a sociedade a qual está inserido.

CONCLUSÃO

O grande desafio que fica para nós futuros educadores é de mudar essa estrutura da escola, de uma forma que ela vise à formação plena do educando, que contribua para sua formação humana e histórica. O bom professor nessa perspectiva não é aquele que domina todos os conteúdos, mas, aquele que construa esses conhecimentos com seus alunos de uma forma que seu conteúdo possa ter significado na vida deles, dentro da cultura social a qual estão inseridos.

Sendo assim, podemos perceber que a pesquisa de campo é fundamental, não apenas para o educador em formação, mas também para os educadores atuantes, que devem buscar conhecer

a realidade de seus alunos, fazendo uso destes conhecimentos nas práticas didáticas do dia a dia. Muitas pessoas ainda não tem consciência da importância da pesquisa de campo para o educador, assim como muitas pessoas insistem em afirmar que as Ciências Humanas não realizam pesquisa.

Podemos perceber que a Universidade peca e com relação à comunicação e parceria entre esta e as escolas localizadas na cidade de Santa Maria. No momento em que buscamos escolas para realizar a pesquisa, algumas negaram e não deixaram que nós realizássemos um trabalho tão importante, não apenas para nós acadêmicas, mas também para a melhoria da qualidade da educação santa-mariense.

Nesse contexto fazemos uma crítica em relação ao próprio curso, pois, sabe-se que as cadeiras práticas que visam o contato direto com as instituições de ensino foram pensadas mais para o fim do curso quando o professor em formação ingressa no estágio. Isso faz com que o professor em formação que nunca teve contato com a escola estabeleça relação com seu objeto de estudo e trabalho apenas no final do curso e assim, muitas vezes ele se frustra e acaba desistindo de atuar na área.

Isso acontece por que é na prática que o professor em formação estabelece relação entre teoria e prática e compreende o funcionamento da escola e o motivo pelo qual ela funciona desta forma. Também consegue relacionar a prática com as políticas públicas estudadas durante a formação, onde ele percebe que nem todas as escolas conseguem garantir a demanda escolar e os subsídios apresentados pela Lei, assim ele reflete sobre essa prática e se constitui professor crítico, uma vez que, é extremamente necessário o professor compreender a realidade a qual está inserido e aperfeiçoar a sua prática.

Acreditamos que nós, como educadores, devemos buscar realizar e aprimorar as pesquisas na área da educação para melhorar a qualidade desta. Esta não é uma atividade que será feita e que terá resultados em um dia, já que, como afirma Paulo Freire “ninguém começa a ser professor numa certa terça-feira às 4 horas da tarde... Ninguém nasce professor ou marcado para ser professor. A gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão sobre a prática” (FREIRE, 2009).

Assim, fica claro que, para que realmente ocorra uma formação de professores, de nada adianta os professores investirem demais na teoria e esquecerem-se da prática. Para que

possamos nos formar professores deveram exercer a função de professor e, conseqüentemente, de pesquisador.

Com isso, a primeira impressão que ele tem sobre a escola, na teoria, é de que tudo funciona da forma que esta vem sendo apresentada pelas políticas, e ao entrar em contato com a realidade escolar ele acaba por perceber que certas coisas não funcionam como a Lei prevê, e isso fará com que ele se choque e pense a escola como uma política de governo que não funciona e não da certo.

Nesta perspectiva compreende-se que oportunizar situações onde o professor em formação possa conhecer a escola e conviver com ela, de uma forma que ele possa relacionar teoria com prática se faz extremamente necessário para que ele se constitua educador crítico e reflexivo. E também para que ele possa pensar sua prática de uma forma que contribua para a gestão democrática e a qualidade na educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francione Charpas. **A contribuição da pesquisa-ação no processo formativo do professor da educação básica.** Campinas, 2012. Disponível em: <http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/2662d.pdf> Acesso: 19 de maio de 2014.

AMARAL, Rogério. **As contribuições da pesquisa científica na formação acadêmica.** Identidade Científica, São Paulo. Disponível em: <http://www.unoeste.br/facopp/revista_facopp/IC1/IC16.pdf> Acesso: 19 de maio de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 39º ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2009.

PARO, Vitor Henrique. **Crítica a Estrutura da Escola.** Editora Cortez, 2011. São Paulo.

PIANA, Maria Cristina. **A pesquisa de Campo.** Editora Unesp, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/vwc8g/pdf/piana-9788579830389-06.pdf>> Acesso: 19 de maio de 2014.